

LITERATURA, MASCULINIDADE E SUICÍDIO: UMA LEITURA DA OBRA “OS SOFRIMENTOS DO JOVEM WERTHER”, DE JOHANN WOLFGANG VON GOETHE

José Flávio da PAZ¹

1. Universidade Federal de Rondônia

A presente comunicação objetiva estabelecer uma relação entre os aspectos da literatura e da psicanálise constante na obra “Os sofrimentos do jovem Werther”, escrita em 1774, por Johann Wolfgang von Goethe, as atuais reflexões acerca das masculinidades e os inúmeros fatores que levam os indivíduos ao suicídio, entre esses, com especial atenção, quando se trata das questões amorosas e que estabeleçam demais relações afetuosas, com ênfase nos principais e mais recentes casos de gênero ocorridos na cidade de Porto Velho-Rondônia. Destaca-se, que a obra da Literatura Universal em estudo, de caráter autobiográfico, foi escrita em quatro semanas e pode-se afirmar ser inusitadamente curta para os padrões de autoria da época. As questões trazidas em “Os sofrimentos do jovem Werther”, são extremamente simbólicas e antecipam ou indiciam o comportamento do próprio Werther, objetos de análise durante este estudo. Diante disto, pretende-se incentivar os pensamentos críticos sobre o que é ser homem no século XVII-XVIII e como o vemos na atualidade, bem como, o que é feminilidade dominante e masculinidade dominante; machismo versus masculinidade, e estabelecer uma análise sobre os casos inusitados que perpetuam e desafiam a humanidade até os dias mais recentes. Acrescentar-se-á ainda, possíveis respostas para indagações outras como: porque os homens precisam ser como são, ou seja, mostrar coragem e força e as mulheres, fragilidade e dependência; desmitificar que o homem nasce forte, corajoso e não chora em hipótese alguma, e ainda, que toda mulher é frágil, delicada e dependente. Além da própria obra em estudo, sustentaremos as discussões nos pensamentos de BARTHES(1980); BORGES(1986); BELLEMIN-NOEL(1983); CANDIDO(2006); EAGLETON(2006); FOUCAULT(1999); KON(1997); MANDIL(2005); MENESES(1995); PERRONE-MOISÉS(2002); ROSENBAUM(2012); VILLARI(1999) e outros. O método adotado consistiu nas concepções do conhecimento empírico, aquele adquirido no cotidiano, por meio das experiências cotidianas e que não tem a intenção e/ou a preocupação de atingir o que o objeto contém além das aparências. Todavia, fez-se uso também do conhecimento objetivo, racional, sistemático, geral, verificável e falível que toda pesquisa científica requer, a qual culminou com princípios cruciais as benéficas que a vida humana exige para que busquemos uma plenitude em nossos atos vitais.

Palavras-Chave: Literatura alemã. Masculinidade. Literatura e Psicanálise.